



A LEI 11.645

Possibilidades na Educação Básica

Helena Alpini Rosa





QUEM É O ÍNDIO OU INDÍGENA?





O que é ser **índio**?

Para Viveiros de Castro:

“Índio” é qualquer membro de uma comunidade indígena reconhecida por ela como tal. (...)

“Comunidade indígena” é toda comunidade fundada nas relações de parentesco ou vizinhança entre seus membros, que mantêm laços histórico-culturais com as organizações sociais indígenas pré-colombianas.





Mais do que uma condição genética, o que conta para definir o “ser índio” são as relações interpessoais que se estabelecem entre eles, seja de parentesco, seja de vizinhança, de filiação adotiva ou outro tipo de afinidade. Só é “índio quem se garante”.

O índio é garantido(a) por uma comunidade que lhe dá suporte.





“O índio não é uma questão de cocar de pena, urucum e arco e flecha, mas sim, um ‘estado de espírito’. Um modo de ser e não um modo de aparecer. Na verdade, mais do que isso, a indianidade designa um modo de devir”.





- Índio – habitante da Índia (chegada ao novo mundo);
- Outros nomes – aborígene, indígena e nativo;
- Cada povo, a seu modo, se designava de uma maneira diferente: alguns usavam nomes que poderia significar simplesmente “seres humanos”;
- Tupi – ancestral
- Guarani – guerreiro
- Inca – senhor
- Kaingang – homem
- Laklãnõ – povo do sol
- Mbya – gente





“A impressão que tenho é que o ‘Brasil’ até bem pouco tempo não queria nem saber de índio, e sempre morreu de medo de ser associado ‘lá fora’ a esse personagem que deveria ter sumido do mapa há muito tempo e virado uma pitoresca e inofensiva figura do folclore nacional. Mas os índios continuam aí e vão continuar.”

(E. Viveiros de Castro, 2008)





O Estado não pode se arvorar em definir *quem é índio*.

Emancipar o índio! Esse foi o grande objetivo, primeiro da colônia, depois do império, da república e, também, do governo militar. Na pressa de “ocupar” a Amazônia, onde se concentra a maioria dos povos indígenas, o governo militar dos anos 60 e 70 teve a pretensão de definir os “índios” que se tinham tornado “não índios”, isto é, aqueles que já “não eram mais índios”, que não apresentavam mais os estigmas da indianidade, conforme o projeto civilizatório colonial.





Projeto Civilizatório: colonizar o Brasil, eliminando o que era bárbaro, propondo um projeto de sociedade com legislação, trabalho, religião e educação.

Pacto colonial: tornar o Brasil uma colônia de exploração, totalmente voltada aos interesses da Metrópole.

Jesuítas: Padres da Companhia de Jesus – missionários – catequizar e “civilizar” os indígenas para trabalhar para a Coroa Portuguesa.





Sabe-se pouco da história indígena: nem a origem, nem as cifras de população são seguras, muito menos o que realmente aconteceu. Mas progrediu-se, no entanto: hoje está mais clara, pelo menos, a extensão do que não se sabe. [...] As sociedades indígenas de hoje não são portanto o produto da natureza, antes suas relações com o meio ambiente são mediatizadas pela história.

Manuela Carneiro da Cunha





A história presente nos currículos escolares e ensinada nas escolas ainda é numa perspectiva eurocêntrica e evolucionista e os conteúdos tanto de História e Cultura Afrobrasileira e História e Cultura Indígena são inseridos nas atividades escolares por meio de projetos anexos, desconectados das atividades curriculares.





Existiram e ainda existem nos currículos escolares:

“quatro ideias equivocadas” sobre a história e a cultura indígena:

“índio é tudo igual”;

“índio é atrasado e primitivo”;

“índio parou no tempo”;

“índio é passado”.

(Vídeo Povos Indígenas – Conhecer para valorizar)



A força da Lei sobre a diferença...

LEI N° 11.645, de 10 março de 2008

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático [...] incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira [...] o estudo da história [...], a luta e a cultura negra e indígena brasileira [...] resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

A legislação traz otimismo, mas também certa melancolia por saber que é necessária uma obrigação legal para oferecer algum espaço à história indígena ou ao indígena na história do Brasil ensinada nas escolas. Apesar desta questão, este dispositivo legal pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em história indígena, pois espera que as instituições de ensino superior abram novos postos de trabalho nesta área. (CAVALCANTE, T. L. V., 2011, p.364).

Lucio T. Mota e Rosangela C. Faustino da Universidade Estadual de Maringá/UEM, consideram fundamental que a respeito da Lei 11.645, a abordagem teórica se fundamente em torno dos conceitos de cultura, etnicidade, identidade, diversidade, diferença para se perceber que *“as culturas são dinâmicas e se transformam constantemente”*.

Para se estabelecer o que está previsto na Lei há que se considerar o entendimento dos interesses econômicos da sociedade capitalista. (FAUSTINO, R. C., MOTA, L. T., 2012, p. 27).

Os indígenas na História do Brasil

Ontem e hoje



O Indígena na História do Brasil em imagens
Vídeo: **Representações Indígenas – LABHIN**
(13 min)



Jean-Batiste Debret



Texto:

“Os índios entre discursos e imagens: o lugar na História do Brasil”:

- O Índio Tupi (Guarani) como símbolo da nacionalidade brasileira
- O “Tapuia” e o “Botocudo”: os “bárbaros” dos sertões
- Confundidos com a massa da população
- O caboclo
- Ainda uma terra de “Botocudos e Aimorés”
- A mestiçagem como identidade nacional



<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf>



Considerando a seguinte realidade

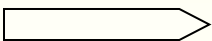
Os indígenas estão presentes em todos os estados da Federação e seus territórios (“terras indígenas”, no linguajar jurídico do estado brasileiro) somam aproximadamente 110,6 milhões de hectares – o equivalente a aproximadamente 13% do território nacional e 21% da Amazônia brasileira.

Vários desses povos estão submetidos à jurisdição de mais de um Estado nacional, como é o caso dos Guarani (Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai), Yanomami (Brasil e Venezuela), Tukano (Brasil e Colômbia) e Tikuna (Brasil, Colômbia e Peru).



Povos Indígenas no Brasil

Estima-se que no ano de 1.500 haviam

1.000 povos  **6 milhões de indivíduos**

Atualmente são

238 povos  **180 línguas**  **817.963 indivíduos**

679 Terras Indígenas

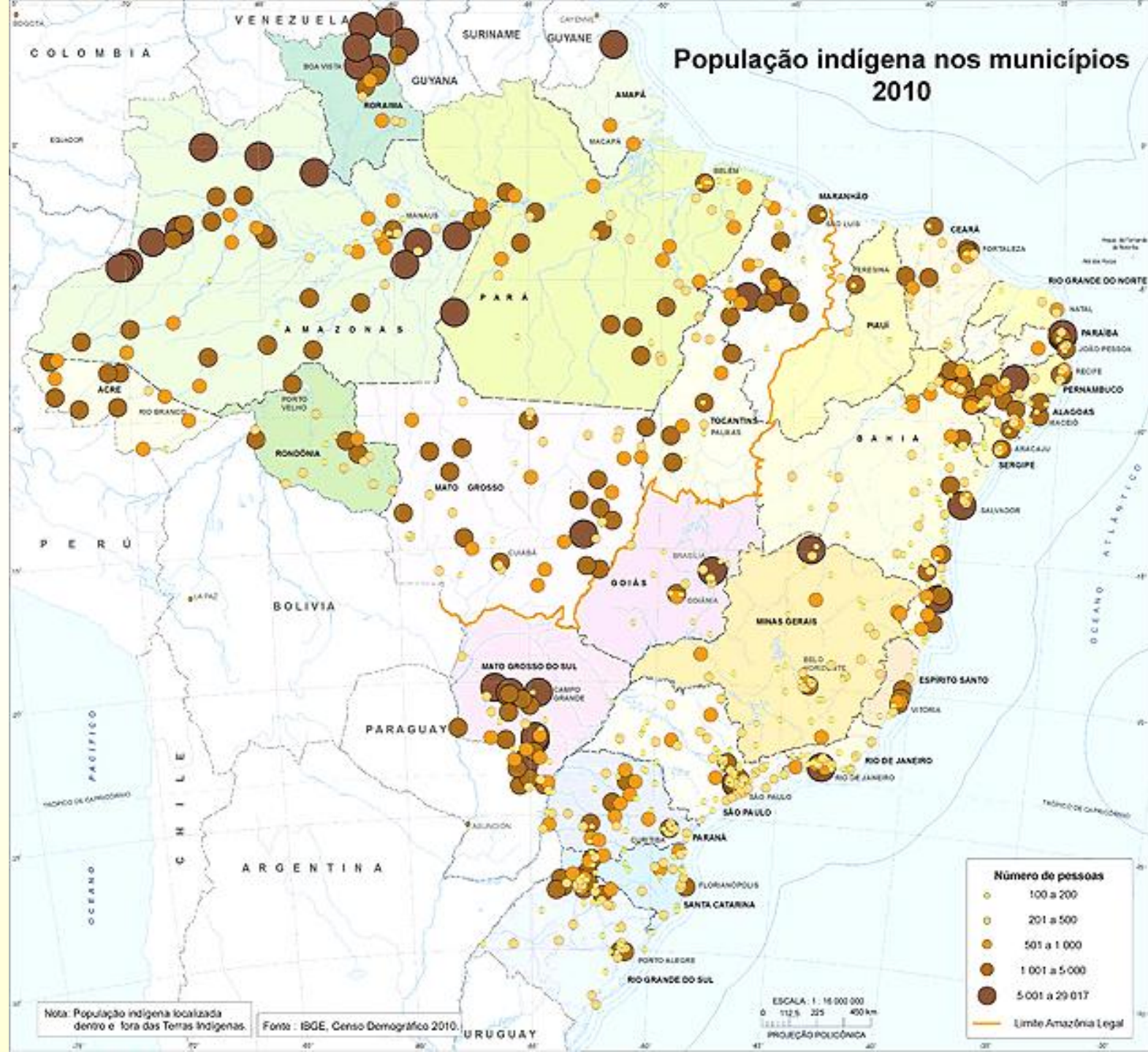
População Indígena no Brasil

Ano	Urbana	Rural	Total
1991	71.026	223.105	294.131
2000	383.298	350.829	734.127
2010	315.180	502.783	817.963

Compõe aproximadamente 0,47% da população total do Brasil

Fonte: IBGE

População indígena nos municípios 2010



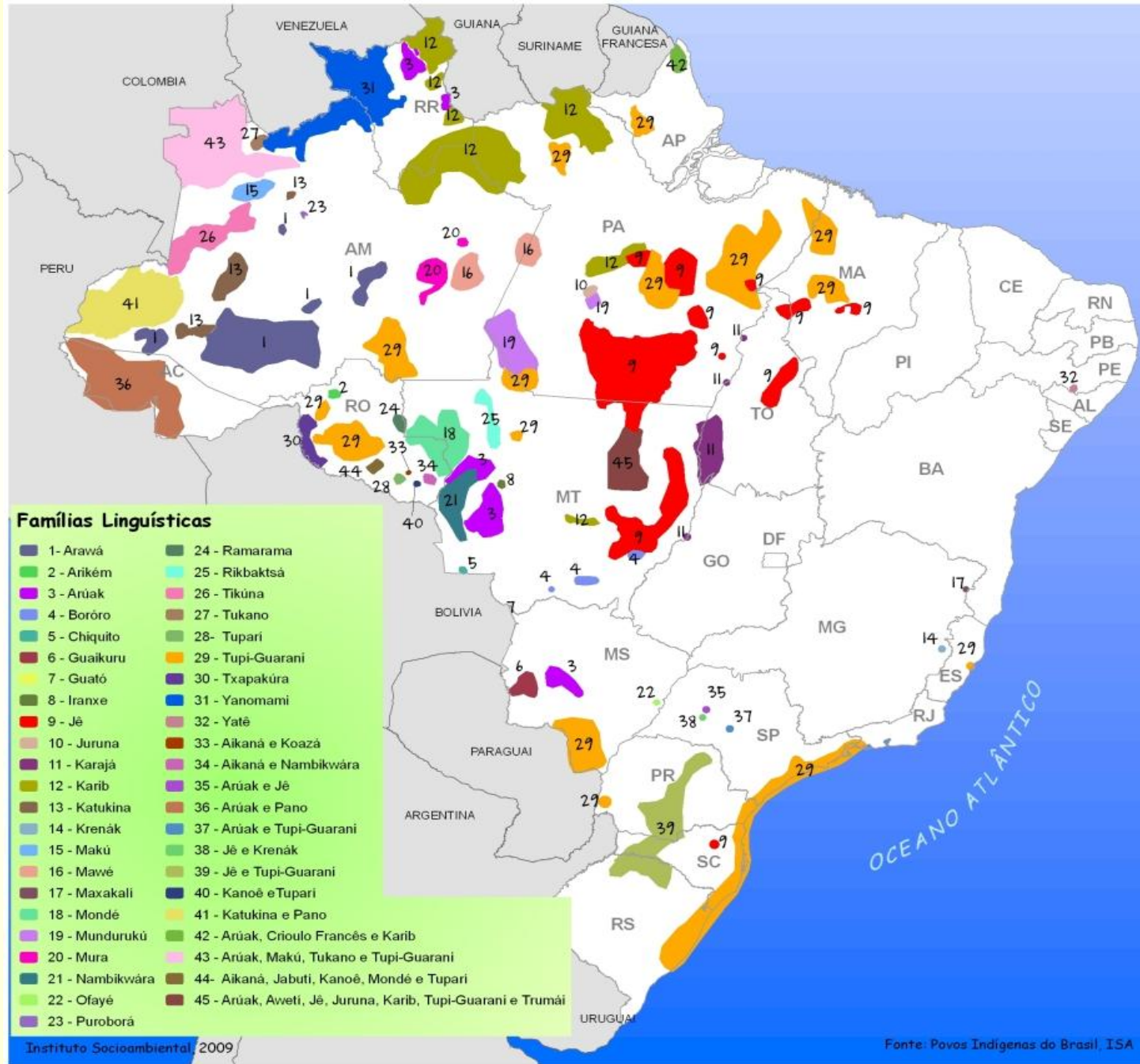
Nota: População indígena localizada dentro e fora das Terras Indígenas.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

ESCALA: 1 : 10 000 000
 0 112,5 225 400 km
 PROJEÇÃO POLICÔNICA

Número de pessoas	
	100 a 200
	201 a 500
	501 a 1 000
	1 001 a 5 000
	5 001 a 29 017
	Limite Amazônia Legal

Povos indígenas e famílias linguísticas

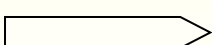


Fonte: Instituto Socioambiental/povos indígenas no Brasil

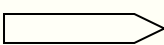
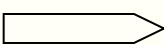
A História dos Indígenas em Santa Catarina

População Indígena em Santa Catarina

Estima-se que no ano de 1.500 haviam

4 povos  100 mil indivíduos

Atualmente são

3 povos  3 línguas  16.041 indivíduos

Santa Catarina	4.884 (1991)	14.542 (2000)	16.041 (2010)	(Fonte IBGE)
----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Guarani

Kaingáng

Xokleng

Tupi Guarani

Macro-jê

Macro-jê

População por povo

Guarani

70 mil (Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai)
35 mil (RS, SC, PR, MS, RJ e ES)

Kaingang

40 mil (SC, RS, PR, SP)

Xokleng

2 mil (SC)

Onde estão?

Guarani - Litoral de SC (Grande Florianópolis, Joinville e Laguna); na Região do Alto Vale do Itajaí (Ibirama) e Oeste (Xanxerê e Chapecó).

Kaingáng - Região Oeste (Chapecó e Xanxerê).

Xokleng na região do Alto Vale do Itajaí (Ibirama).



Os diferentes povos indígenas de Santa Catarina

Os povos Indígenas em Santa Catarina são:

- Guarani –Tupi Guarani;
- Kaingáng e Xokleng – Macro-Jê.
- ✓ Compõem um número de 10.369 habitantes.
- ✓ Os Kaingáng têm maior concentração na região oeste, sobretudo próximo aos municípios de Chapecó e Xanxerê.
- ✓ Os Xokleng na região do alto Vale do Itajaí
- ✓ Os Guarani no litoral e três grupos isolados na região do Alto Vale do Itajaí e no Oeste: Chapecó e Xanxerê (BRIGHENTI, 2012, p. 39).



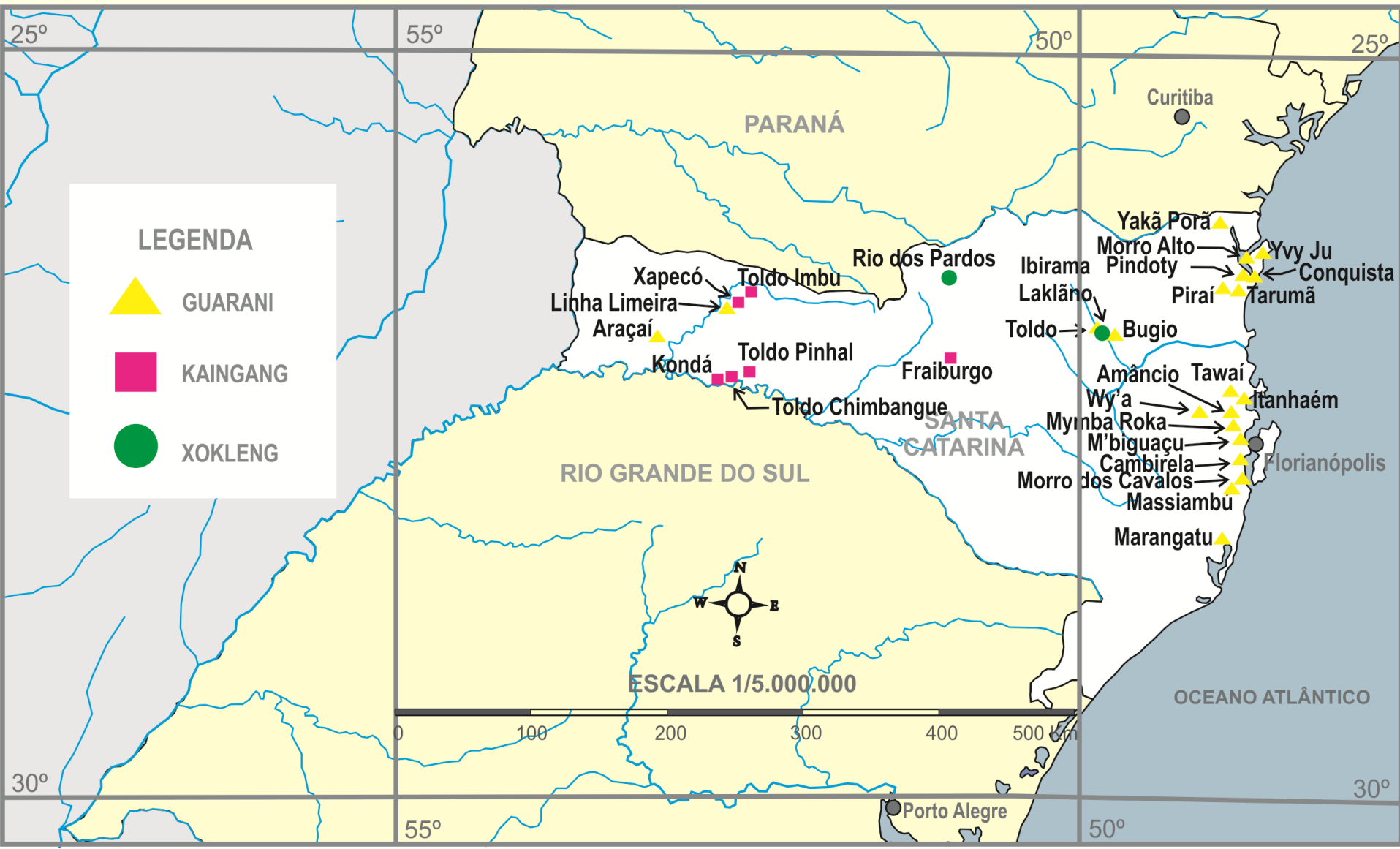
Os diferentes povos indígenas de Santa Catarina



Território Histórico dos povos indígenas meridionais.

Mapa Etnohistórico de Curt Nimuendajú – 1944, adaptado e elaborado por Carina Santos de Almeida.

Os diferentes povos indígenas de Santa Catarina

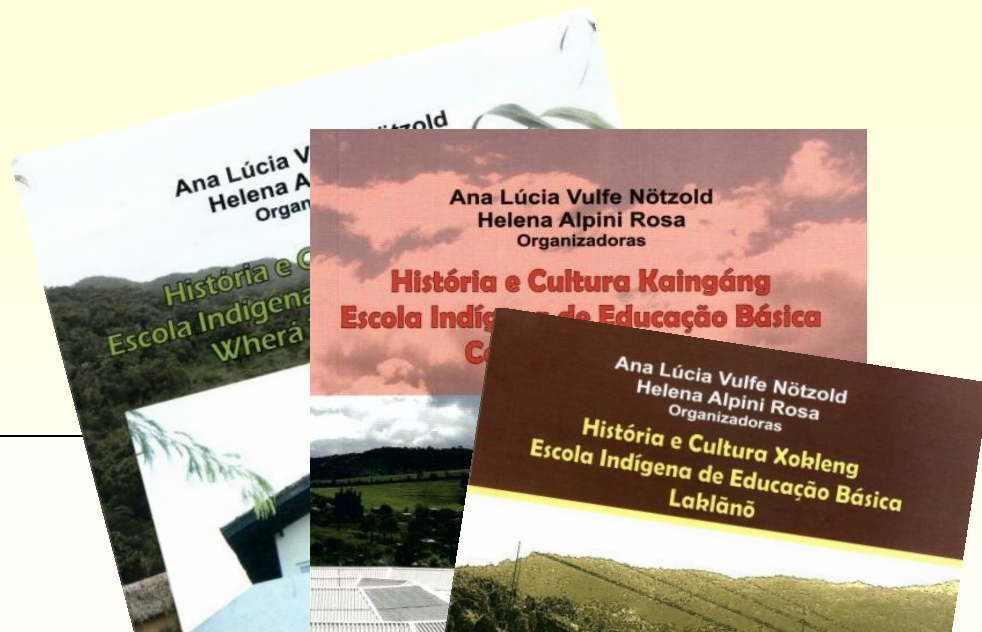




*“Tudo isso me faz lembrar o que disse
o grande antropólogo francês
Claude Levi – Strauss:
Nós não estamos em contato
com um povo de cultura primitiva,
nem em contato
com um povo de cultura paralela.
Nós estamos tendo a oportunidade
de viver com uma outra
humanidade,
com uma outra ética,
outra moral,
outra visão de mundo.”*

Orlando Villas Bôas

Coleção História e Cultura Indígena de Santa Catarina Através das Escolas



Observatório da Educação Escolar Indígena
Autogestão e processos próprios de aprendizagem
desafios para uma educação escolar indígena com autonomia
Edital 001/2009 - CAPES/SECADI/NEP

Equipe UFSC/LABHIN/OEEI
Coordenação Prof^a Dr^a Ana Lúcia Vulfe Nötzold

Alair Patté Professora Xokleng Bolsista	João Maria Pinheiro Professor Kaingáng Bolsista
Bruno Anderson Bolsista Acadêmico	Josiane Gonçalves Professora kaingáng Bolsista 2010
Carina Santos de Almeida Doutoranda PPGH/UFSC Bolsista	Luana Máyra da Silva Acadêmica Bolsista
Clóvis Antônio Brighenti Doutorando PPGH/UFSC Pesquisador colaborador	Nambá Gakran Professor Xokleng Bolsista 2010
Geraldo Moreira Professor Guarani Bolsista	Nilson Belino Professor Kaingáng Bolsista 2010
Guilherme de Almeida Américo Acadêmico Bolsista	Rafael Benassi dos Santos Acadêmico Bolsista
Guilherme Nercolini Miranda Acadêmico Bolsista	Sandor Fernando Bringmann Doutorando PPGH/UFSC Pesquisador colaborador
Helena Alpini Rosa Pesquisadora Colaboradora SED/SC	Thiago A. Ribeiro dos Santos Acadêmico Bolsista
Jaison Ferreira Professor Kaingáng Bolsista	Viviane Cavalcante Pinto Acadêmica Bolsista
Jeniffer Caroline da Silva Acadêmica Bolsista	Wanderlei Cardoso Moreira Professor Guarani Bolsista
João Criri Professor Xokleng Bolsista	Wilson Cristiano Gerlach Bolsista Acadêmico

História e Cultura Indígena de Santa Catarina através das escolas

Prof^a Dr^a Ana Lúcia Vulfe Nötzold
Msc. Helena Alpini Rosa
Organizadoras

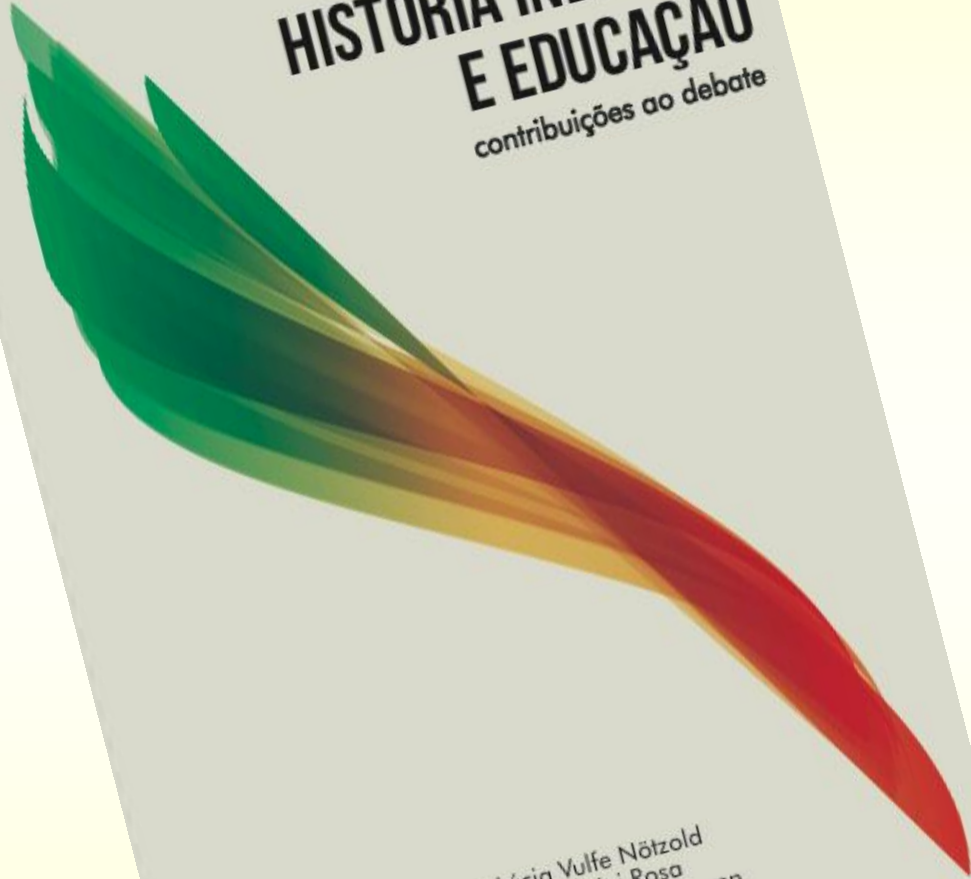
UFSC
Universidade Federal de Santa Catarina

CAPES
MEC/SECADI

LABHIN
Laboratório de História Indígena
www.labhin.ufsc.br

ETNOHISTÓRIA, HISTÓRIA INDÍGENA E EDUCAÇÃO

contribuições ao debate



Ana Lúcia Vulfe Nötzold
Helena Alpini Rosa
Sandor Fernando Bringmann
(Orgs.)



Referências:

- BRIGHENTI, C. A. *Povos indígenas em Santa Catarina*. In: NOTZOLD, A. L., ROSA, H. A., BRINGMANN, S. F. (orgs.). **Etnohistória, história indígena e educação; contribuição ao debate**. Porto alegre: Pallotti, 2012.
- CAVALCANTE, T. L. V. *Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa*. **História** (São Paulo), 30, n. 1, p. 349-371, jan/jul 2011. <http://www.scielo.br/pdf/his/v30n1/v30n1a17.pdf>
- FAUSTINO, R. C., MOTA, L. T. **Cultura e Diversidade cultural: questões para a educação**. Maringá/PR: Eduem, 2012
- LABHIN/UFSC, 2012, **Projeto “Ensino, saberes e tradição: elementos a compartilhar nas escolas da TI Xapecó – SC”**. Projeto OBEDUC, 2013-2016, mimeo.
- BENGOA, J. **La emergência Indígena em America Latina**. Santiago, Chile: Fondo de Cultura Económica, 2000.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. **Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio**. *MANA -Estudos de Antropologia Social*. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vol. 2 N.03, Outubro de 1996, p. 114-144.
- _____. *O que me interessa são as questões indígenas – no plural*. In SZTUTMAN, R.(Org.). *Encontros: Eduardo Viveiros de Castro*. Coleção **Encontros: A Arte da Entrevista**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008, p.72-85.

NÖTZOLD, A.L.V., ROSA, H.A. **História e a Cultura Indígena de Santa Catarina através das escolas.** (coleção) Florianópolis: Pandion, 2011.

NÖTZOLD, A.L.V., ROSA, H.A., BRINGMANN, S. F. (orgs.). **Etnohistória, História Indígena e Educação, contribuições ao debate.** Porto Alegre: Editora Palotti, 2012.

RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado da Educação, MUSEU do Índio. **Povos Indígenas – conhecer para valorizar.** Vídeo. Rio de Janeiro, 2010.

ROSA, H.A. **A trajetória histórica da escola na comunidade Guarani de Massiambu, Palhoça/SC – um campo de possibilidades,** Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis/SC, 2009. Dissertação de Mestrado.



Contatos:



www.labhin.ufsc.br

Helena Alpini Rosa

helenalpini@hotmail.com

Fone: (048) 9911-5626











EIEB Laklãnõ – TI Ibirama – José Boiteux - SC

EIEB Cacique Vanhkrê – TI Xapecó Ipuacu - SC



**Crianças Xokleng/Laklãnõ – TI
Ibirama – José Boiteux – SC –
desenho e fotografia**

